

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Maio de 2026

Comentário Macroeconômico

O cenário macroeconômico global segue delicado. A economia americana continua distante de uma recessão clássica, mas perdeu parte do vigor observado nos últimos anos. O crescimento ainda roda próximo ao potencial, a criação de empregos desacelerou, e a taxa de desemprego subiu em relação às mínimas recentes, embora os pedidos de seguro-desemprego continuem sem indicar uma onda relevante de demissões. Esse quadro intermediário ajuda a explicar por que os mercados ainda preservam um tom construtivo: a atividade não se deteriorou, a política fiscal permanece expansionista, e a riqueza financeira das famílias segue elevada.

Ao mesmo tempo, a assimetria do cenário mudou. O lema segue sendo aproveitar a festa, mas permanecer, cada vez mais, perto da porta.

O principal ponto de atenção nos Estados Unidos deixou de ser apenas o choque do petróleo associado à guerra no Golfo Pérsico. A inflação que mais importa para a reação do Fed, o núcleo do PCE, voltou a subir e passou a se distanciar novamente da meta de 2%. Essa leitura é especialmente relevante porque, por definição, o núcleo exclui alimentos e energia. Portanto, a piora recente não pode ser atribuída diretamente à alta do petróleo. Ela sugere que parte da pressão inflacionária está vindo de componentes mais persistentes da cesta, especialmente serviços e itens ligados ao mercado doméstico.

Enquanto a inflação caminhava lentamente em direção à meta, o mercado conseguia conviver com a expectativa de cortes de juros. Agora, com o núcleo voltando a acelerar, essa narrativa tornou-se significativamente menos confortável.

Essa mudança já se refletiu na curva de juros americana. Há poucos meses, o mercado ainda precificava um Fed em trajetória de flexibilização, ainda que com cortes menores do que os esperados. Mais recentemente, a curva passou a incorporar a possibilidade de novas altas do Fed Funds em 2026. A diferença é relevante: antes, o debate girava em torno do ritmo de redução do aperto monetário; agora, a questão passou a ser se a política monetária precisará voltar a se tornar mais contracionista.

Esse movimento ocorre em um momento em que a política fiscal segue estimulativa, com déficit público próximo de 6% do PIB e risco de novas medidas de gasto, seja para recomposição de estoques militares, seja por estímulos ligados ao ciclo eleitoral. O resultado é uma combinação pouco confortável de demanda ainda sustentada, inflação acima da meta e juros longos sensíveis a qualquer surpresa negativa.

Esse é o principal risco para os ativos americanos. As Bolsas tiveram um forte rally, apoiado na expectativa de crescimento dos lucros, no entusiasmo com tecnologia e inteligência artificial e na

percepção de que o Fed poderia, em algum momento, aliviar as condições financeiras. No entanto, os valuations já parecem apertados. O prêmio de risco das ações, medido pelo rendimento dos lucros em relação aos títulos do Tesouro, encontra-se bastante comprimido.

Em um ambiente no qual o Fed volta a discutir altas de juros, esse equilíbrio se torna mais vulnerável. Não é necessário que a economia entre em recessão para que haja uma correção nos mercados: basta que a taxa livre de risco suba e que os investidores passem a questionar a premissa de que o crescimento dos lucros compensará qualquer preço pago hoje. Por isso, nossa visão para os Estados Unidos tornou-se mais cautelosa: a festa pode continuar, mas a margem de segurança diminuiu.

A China adiciona outro elemento de complexidade ao cenário global. O país continua preso a um modelo caracterizado por elevada produção, alta poupança e consumo doméstico insuficiente. Durante muitos anos, esse arranjo funcionou porque os Estados Unidos absorviam parcela relevante da produção chinesa, ajudando a conter a inflação americana por meio de importações de baixo custo.

Esse mecanismo, contudo, perdeu força. As exportações chinesas para os Estados Unidos recuaram de forma estrutural, e a tentativa de redirecionar vendas para outros mercados encontra limites políticos e econômicos. O setor automotivo é o exemplo mais evidente: a China passou a exportar volumes expressivos de veículos para o restante do mundo, mas já enfrenta barreiras tarifárias e crescente resistência comercial.

Ao mesmo tempo, os sinais domésticos permanecem fracos, com consumo sem tração, produção industrial menos dinâmica e mercado imobiliário ainda em contração. Como consequência, a China tende a continuar exportando desinflação para determinados setores, mas também a ampliar tensões comerciais e a reduzir o papel estabilizador que historicamente exerceu sobre a inflação global.

No Brasil, a discussão também ficou mais complexa, embora por motivos diferentes. A política monetária segue contracionista, mesmo com a maior parte das projeções apontando para um IPCA de 2026 acima do teto da meta de inflação de 4,5%. O Banco Central, no entanto, tem mantido a leitura de que o choque inflacionário recente é temporário. A autoridade monetária argumenta que a taxa real de juros segue em patamar extremamente contracionista, muito acima do juro neutro estimado em torno de 5% ao ano. Na prática, a comunicação sugere que o ciclo de queda da Selic não representa uma virada para uma política expansionista, mas apenas uma transição de um nível excepcionalmente apertado para outro ainda restritivo.

Essa distinção é central. A leitura do Banco Central parece ser a de que juros reais próximos de 10% a 11% são excessivos para uma economia em desaceleração. Ao mesmo tempo, a

autoridade não quer abandonar a postura contracionista em um momento no qual as expectativas de inflação se deterioraram. Por isso, o ritmo de cortes deve seguir gradual, em passos de 25 pontos-base. A hipótese implícita é levar a Selic apenas para um patamar ainda contracionista, que estimamos corresponder a um juro real em torno de 9%. Com mais cinco reuniões até o fim do ano, cortes de 25 pontos-base em cada encontro levariam a Selic para 13,25% ao final de 2026. Seria uma queda relevante em termos nominais, mas ainda compatível com uma política monetária apertada.

A atividade doméstica dá suporte a essa estratégia gradual. O consumo perdeu força, o impulso de crédito (concessões menos repagamentos) mostra sinais de contração, a inadimplência das famílias permanece elevada, e a massa salarial já não cresce com a mesma intensidade. A taxa de desemprego ainda transmite uma leitura positiva, mas outros indicadores sugerem um mercado de trabalho menos aquecido do que parecia. Por outro lado, a deterioração das projeções para o IPCA e o choque dos combustíveis reduzem o espaço para uma aceleração dos cortes. A Petrobras ainda não repassou integralmente a alta internacional da gasolina, o que recomenda cautela na leitura de curto prazo.

O choque do petróleo, contudo, não é apenas negativo para o Brasil. Diferentemente das economias importadoras líquidas de energia, o país se beneficia de preços mais altos por meio da produção doméstica, da balança comercial e da arrecadação. A produção de petróleo já se aproxima de 4 milhões de barris por dia e deve continuar crescendo com a entrada de novas plataformas, enquanto as exportações do setor ganharam peso relevante na pauta brasileira. Esse fator ajuda a explicar a resiliência do real, em conjunto com o diferencial de juros ainda elevado, o CDS baixo e um dólar global mais fraco. Também pode favorecer a arrecadação pública, embora o efeito final dependa de como esse ganho será utilizado: se for gasto, tende a sustentar a demanda; se for poupado ou utilizado para reduzir a dívida, pode contribuir para a melhora do prêmio de risco.

Por fim, a política fiscal e o cenário eleitoral continuarão sendo determinantes para a precificação dos ativos brasileiros. A dívida bruta não parece dramática quando comparada à de outros países, mas sua trajetória preocupa: com resultado primário próximo de zero e custo real da dívida elevado, a relação dívida/PIB tende a continuar subindo. Esse risco mantém um prêmio fiscal incorporado à curva de juros e limita a confiança em um ciclo de cortes mais profundo. O cenário eleitoral também segue fluido, com rejeições elevadas, possibilidade de reorganização no campo da oposição e incerteza sobre quem efetivamente chegará competitivo ao segundo turno.

Em síntese, o Brasil ainda oferece um carregamento real muito elevado e algum espaço para fechamento de juros, porém a oportunidade tornou-se mais seletiva. A combinação de inflação acima da meta, cortes graduais, risco fiscal e incerteza eleitoral exige maior disciplina na seleção dos ativos.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvendo.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs, com diferentes lastros, alto grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Dessa forma, a carteira do Fundo se mantém alocada com alto nível de diversidade de lastros, a fim de se diversificar o risco do Fundo no âmbito de seus riscos não só específicos, como também sistêmicos, aproveitando-se a realocação em emissores já componentes da carteira, assim como buscando recorrentemente novas oportunidades a mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 22% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 65% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e menos de 1% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 109 FIDCs, de 82 diferentes emissores, com média de 0,9% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma alternativa interessante para o investidor, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 16,30%, equivalente a CDI + 1,35% a.a. ou 110% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de maio foi marcado por um fechamento acentuado dos spreads das debêntures corporativas, reflexo do maior apetite a risco do mercado após a abertura de spreads, com os gestores aproveitando maiores prêmios para alocar os portfólios. Além disso, com as empresas bem capitalizadas, o mercado de emissão primária tem sido tímido, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário. Esse movimento se alastrou para o mercado de letras financeiras, e acreditamos que deva continuar até chegar a níveis de spreads próximos aos anteriores à abertura.

Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, devido à ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,03% a.a. e duration de 1,99 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em maio foi beneficiada pelo fechamento de diversas posições líquidas no mercado secundário, nas quais aumentamos a exposição após a abertura do mercado em março e abril. Continuamos monitorando o mercado high grade em busca de assimetrias de retorno em grandes companhias e notamos a continuação do fechamento dos spreads ao longo do mês.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 6,1% a.a. e duration de 1,0 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de maio foi marcado por um fechamento acentuado dos spreads das debêntures corporativas, reflexo do maior apetite a risco do mercado após a abertura de spreads, com os gestores aproveitando maiores prêmios para alocar os portfólios. Além disso, com as empresas bem capitalizadas, o mercado de emissão primária tem sido tímido, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário. Esse movimento se alastrou para o mercado de letras financeiras, e acreditamos que deva continuar até chegar a níveis de spreads próximos aos anteriores à abertura.

Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, em razão da ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,87% a.a. e duration de 1,4 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de maio foi marcado por um fechamento acentuado dos spreads das debêntures corporativas, reflexo do maior apetite a risco do mercado após a abertura de spreads, com os gestores aproveitando maiores prêmios para alocar os portfólios. Além disso, com as empresas bem capitalizadas, o mercado de emissão primária tem sido tímido, o que tem aumentado a

necessidade de alocação através do secundário. Esse movimento se alastrou para o mercado de letras financeiras, e acreditamos que deva continuar até chegar a níveis de spreads próximos aos anteriores à abertura.

Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, dada a ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,72% a.a. e duration de 1,8 anos.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal local. O book de moedas contribuiu negativamente.

Em maio, a economia global permaneceu sob forte influência das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que continuaram sustentando preços elevados de energia e ampliando as preocupações com a inflação. Ainda assim, os indicadores econômicos mostraram resiliência nas principais economias, especialmente nos Estados Unidos.

No campo monetário, o mês marcou uma mudança de tom entre diversos bancos centrais. Diante da persistência das pressões inflacionárias, algumas autoridades monetárias voltaram a elevar os juros, enquanto outras passaram a sinalizar a possibilidade de novos apertos monetários caso a inflação permaneça acima das metas. Esse cenário reforçou a percepção de que o ciclo global de flexibilização monetária pode ter chegado ao fim, mantendo os mercados atentos à evolução dos preços e da atividade econômica.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções). As posições compradas em dólar contra libra e dólar contra euro foram encerradas com realização de lucro.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real, tomadas em juro nominal local e no book de renda variável. O book de moedas contribuiu negativamente.

Em maio, a economia global permaneceu sob forte influência das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que continuaram sustentando preços elevados de energia e ampliando as preocupações com a inflação. Ainda assim, os indicadores econômicos mostraram resiliência nas principais economias, especialmente nos Estados Unidos.

No campo monetário, o mês foi marcado por uma mudança de tom entre diversos bancos centrais. Diante da persistência das pressões inflacionárias, algumas autoridades monetárias voltaram a elevar juros, enquanto outras passaram a sinalizar a possibilidade de novos apertos monetários caso a inflação permaneça acima das metas. Esse cenário reforçou a percepção de que o ciclo global de flexibilização monetária pode ter chegado ao fim, mantendo os mercados atentos à evolução dos preços e da atividade econômica.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções). As posições compradas em dólar contra libra e dólar contra euro foram encerradas com realização de lucro.

Na parcela de Bolsa, possui posição net vendida em Bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps. Posições vendidas em ibov via estruturas de opções também compõem a carteira.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, que teve boa performance em função do bom resultado apresentado no primeiro trimestre de 2026. Além disso, os dados de inflação relacionados à construção civil mostraram um arrefecimento no mês, ponto que vinha sendo uma preocupação dos investidores devido à exposição do setor à inflação. Mesmo nesse contexto, acreditamos que a Tenda esteja bem posicionada para continuar expandindo sua operação e repassando os aumentos de custos.

Por outro lado, Axia teve performance negativa no mês, em um recuo de natureza essencialmente técnica. A reversão do fluxo estrangeiro e a venda de um bloco relevante pela BNDESPar pesaram sobre a ação, em um movimento amplificado pela forte valorização acumulada nos meses anteriores. No campo dos fundamentos, o leve recuo nas expectativas de preço de energia contribuiu, de forma marginal, para o humor mais cauteloso com o papel.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio se encontra bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 97,87% e exposição líquida próxima de 79,82%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 0,98% no mês. A principal contribuição positiva veio de nossa posição tomada em DI, enquanto o principal detrator foi nossa posição comprada em NTN-F.

O mês de maio foi marcado pela continuidade do conflito entre EUA e Irã, sem avanços significativos nas negociações. Nesse contexto, o novo equilíbrio de mercado parece apontar para um preço de petróleo mais elevado no médio prazo, com os bancos centrais das economias desenvolvidas adotando uma postura mais cautelosa em relação à condução da política monetária.

No Brasil, o episódio que envolveu o vazamento de um áudio do senador Flávio Bolsonaro para Daniel Vorcaro criou repercussões políticas relevantes, refletidas no aumento do prêmio de risco na parte longa da curva de juros. Por outro lado, observou-se uma pequena migração das intenções de voto de Flávio para candidatos de terceira via.

Posicionamento

Durante o mês, não fizemos alterações relevantes no portfólio, acreditando na manutenção do nosso cenário de médio prazo. Desta forma, mantivemos nossa posição comprada em NTN-B e comprada em real contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal local. O book de moedas contribuiu negativamente.

Em maio, a economia global permaneceu sob forte influência das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que continuaram sustentando preços elevados de energia e ampliando as preocupações com a inflação. Ainda assim, os indicadores econômicos mostraram resiliência nas principais economias, especialmente nos Estados Unidos.

No campo monetário, o mês marcou uma mudança de tom entre diversos bancos centrais. Diante da persistência das pressões inflacionárias, algumas autoridades monetárias voltaram a elevar os juros, enquanto outras passaram a sinalizar a possibilidade de novos apertos monetários caso a inflação permaneça acima das metas. Esse cenário reforçou a percepção de que o ciclo global de flexibilização monetária pode ter chegado ao fim, mantendo os mercados atentos à evolução dos preços e da atividade econômica.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo mantém posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções). As posições compradas em dólar contra libra e dólar contra euro foram encerradas com realização de lucro.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva foram nossas posições em dívida soberana argentina e libra egípcia. Por outro lado, o principal detrator foi nossa posição comprada em Bolsa brasileira.

O mês de maio foi marcado pela continuidade do conflito entre EUA e Irã, sem avanços significativos nas negociações. Nesse contexto, o novo equilíbrio de mercado parece apontar para um preço de petróleo mais elevado no médio prazo, com os bancos centrais das economias desenvolvidas adotando uma postura mais cautelosa em relação à condução da política monetária.

No Brasil, o episódio que envolveu o vazamento de um áudio do senador Flávio Bolsonaro para Daniel Vorcaro criou repercussões políticas relevantes, refletidas no aumento do prêmio de risco na parte longa da curva de juros. Por outro lado, observou-se uma pequena migração das intenções de voto de Flávio para candidatos de terceira via.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos nossa posição em Turquia, antevendo um risco político que acabou se concretizando, assim como nossa posição de Líbano devido ao risco geopolítico na região. Mantivemos nossa posição em Egito e continuamos com uma exposição reduzida na Bolsa brasileira.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, que teve boa performance em função do bom resultado apresentado no primeiro trimestre de 2026. Além disso, os dados de inflação relacionados à construção civil mostraram um arrefecimento no mês, ponto que vinha sendo uma preocupação dos investidores devido à exposição do setor à inflação. Mesmo nesse contexto, acreditamos que a Tenda esteja bem posicionada para continuar expandindo sua operação e repassando os aumentos de custos.

Por outro lado, Axia teve performance negativa no mês, em um recuo de natureza essencialmente técnica. A reversão do fluxo estrangeiro e a venda de um bloco relevante pela BNDESPar pesaram sobre a ação, em um movimento amplificado pela forte valorização acumulada nos meses anteriores. No campo dos fundamentos, o leve recuo nas expectativas de preço de energia contribuiu, de forma marginal, para o humor mais cauteloso com o papel.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 98,25% e exposição líquida próxima de 80,09%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Vale, decorrente do ambiente construtivo na China que suportou o minério acima de \$100/t no mês. Os estoques de minério nos portos e nas siderúrgicas continuaram saudáveis, a utilização dos altos-fornos atingiu ~90%, e as exportações continuaram em níveis elevados. Além disso, a alta do preço do cobre também contribuiu positivamente para o preço da ação.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Petrobras após a forte valorização acumulada ao longo do ano. A correção foi pressionada pela queda do preço do petróleo durante o mês, refletindo o

noticiário em torno de uma possível negociação entre EUA e Irã para o encerramento do conflito no Oriente Médio.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em maio, o Fundo registrou retorno de -6,72%, frente a -7,22% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 5,56%, ante 7,86% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, que apresentou forte desempenho após a divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2026. Além disso, os indicadores de inflação relacionados à construção civil mostraram arrefecimento ao longo do mês, reduzindo uma preocupação relevante dos investidores em relação à exposição do setor à inflação de custos. Mesmo nesse contexto, acreditamos que a Tenda permanece bem posicionada para continuar expandindo suas operações e repassando eventuais aumentos de custos.

Por outro lado, Axia apresentou desempenho negativo no período, em um recuo de natureza essencialmente técnica. A reversão do fluxo estrangeiro e a venda de um bloco relevante pela BNDESPar pesaram sobre a ação, em um movimento amplificado pela forte valorização acumulada nos meses anteriores. Do ponto de vista dos fundamentos, o leve recuo nas expectativas sobre os preços de energia também contribuiu, de forma marginal, para um sentimento mais cauteloso em relação à companhia.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petroquímico.

VINCI COMPASS

Ações 29-mai-26

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	18,4979	-8,24%	6,26%	22,73%	348.534.132	344.311.427,16	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,4913	-6,78%	5,50%	19,40%	753.900.082	768.118.337,53	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	376,8792	-6,93%	4,35%	17,55%	266.028.695	270.229.120,84	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	9,7838	-6,72%	5,56%	19,21%	118.216.908	135.247.342,81	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	502,0662	-8,39%	4,92%	21,06%	22.809.873	22.117.261,04	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	164,4117	-4,40%	0,91%	-1,25%	5.560.535	6.896.459,62	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	229,2476	-7,07%	0,80%	12,34%	54.346.897	84.935.694,51	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,5629	-6,64%	5,59%	18,89%	2.272.492	2.594.957,78	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Este Fundo foi originado da cotação do Mosaico FIA (03.543.633/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade apresentada aqui corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	206,3085	0,66%	3,99%	10,92%	76.814.664	78.472.149,84	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	371,4732	1,12%	6,36%	13,86%	622.515.186	687.558.995,32	21/03/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	332,5914	1,43%	-7,76%	-7,94%	125.720.299	136.916.454,96	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	399,4803	0,98%	5,00%	13,06%	38.654.217	58.787.566,02	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	n.a.	#VALUE!	#####	#VALUE!	n.a.	#VALUE!	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,3544	1,26%	5,41%	11,52%	77.647.524	94.526.073,74	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	143,8012	1,08%	5,64%	14,60%	201.475.787	167.012.205,03	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	113,2513	-0,27%	3,94%	8,57%	16.980.253	17.227.202,09	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	125,4663	0,82%	4,40%	11,02%	3.014.092	2.580.078,19	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	127,1730	1,17%	4,97%	10,40%	19.923.405	29.170.166,49	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	130,4663	-6,85%	5,98%	19,36%	3.699.074	3.518.369,31	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	125,4855	-6,44%	0,55%	10,44%	3.274.389	2.941.010,56	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Credito Advisory Prev XP Seg FI RF CP	162,6389	1,56%	5,61%	15,01%	258.762.256	202.812.602,53	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7153	1,11%	6,32%	13,77%	42.590.600	48.654.279,86	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,6506	1,26%	5,43%	11,35%	30.616.326	28.598.139,20	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9126	1,26%	5,39%	11,42%	20.593.128	22.116.221,23	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	350,6569	1,16%	6,28%	16,55%	95.521.619	77.423.557,41	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	311,5321	1,16%	6,16%	16,30%	124.042.705	116.676.428,59	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	311,6469	1,16%	6,10%	16,24%	474.467.034	369.319.167,79	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	189,8201	1,27%	5,67%	15,09%	1.391.010.391	1.073.768.824,27	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,6245	1,76%	6,34%	17,28%	167.827.904	125.038.134,24	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	202,4078	1,74%	6,13%	14,76%	1.837.488.518	1.985.213.886,50	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidade dos fundos em relação ao CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Tecnicas FI RF REF DI	147,0852	1,07%	5,67%	14,72%	43.864.113	54.381.788,03	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,07%	5,66%	14,76%
Ibovespa (R\$)	-7,22%	7,86%	26,83%
IMA-B	0,31%	5,18%	10,82%
Dólar (PTAX)	1,37%	-8,10%	-11,42%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estado mental oficial de seu investimento no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no estado mental emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras devem de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passar a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-8512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**